

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - AGRONOMIA

PRODUÇÃO DE MUDAS DE ALFACE CV. REGINA NO SISTEMA ORGÂNICO DA VERDEPONIA COM PASPALUM NOTATUM E GLIRICIDIA SEPIUM EM SEROPÉDICA, RJ

Karine De Barros Silva (karine.debarrossilva@outlook.com)

Jaídson Gonçalves Da Rocha (jaidsongr@gmail.com)

Daniel Fonseca De Carvalho (daniel.fonseca.carvalho@gmail.com)

Leonardo Oliveira Medici (lomedici@ufrj.br)

A Verdeponia é uma técnica que utiliza biomassa não compostada como substrato orgânico para a produção de mudas de hortaliças, aproveitando o material vegetal disponível na própria propriedade. Este projeto teve como objetivo avaliar a produção de mudas de alface cv. Regina em substratos formados por aparas de grama de *Paspalum notatum* e folhas de *Gliricidia sepium* como única ou principal fonte de nutrientes. O experimento foi conduzido na área experimental do Grupo de Pesquisa Água e Solo em Sistemas Agrícolas (GPASSA), em Seropédica no RJ, no período de agosto a setembro de 2024. Os tratamentos foram: T1 – Carolina Soil®; T2 – 100% solo; T3 – 10% G. *sepium* + 90% solo; T4 – 100% P. *notatum*; T5 – 50% P. *notatum* + 50% G. *sepium*. Utilizaram-se três sementes peletizadas por célula, cobertas por 1 cm de solo peneirado. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso. Foram avaliados o índice de velocidade de emergência (IVE), a porcentagem de germinação, a altura das mudas, o número de folhas e a massa seca da parte aérea (MSPA). As coletas foram realizadas aos 19, 23,

27, 31 e 34 dias após o semeio (DAS). Todos os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e ao teste de Tukey a 5% de significância. Foram observadas diferenças significativas, com os tratamentos T3 e T5 apresentando desempenho superior ou semelhante ao controle (T1), com substrato comercial. O melhor IVE foi obtido no tratamento T1 (9,87). As porcentagens de germinação foram de 100% para T1, 94,44% para T3 e 88,88% para T5. A fornecedora das sementes assegura germinação entre 95% e 100%. Valores abaixo desse intervalo, como no tratamento T5, podem estar relacionados a possível alelopatia durante a degradação inicial das biomassas, o que também explicaria o menor IVE. As alturas médias das mudas aos 34 DAS foram de 4,47 cm (T1), 7,52 cm (T3) e 5,78 cm (T5). Os números médio de folhas foram de 10, 12 e 10,5, respectivamente. Aos 34 DAS, mudas aptas ao transplântio devem apresentar altura superior a 5 cm e mais de seis folhas saudáveis, portanto, apenas os tratamentos T3 e T5 atingiram os valores recomendados. A MSPA foi de 212,75 mg (T1), 334,0 mg (T3) e 116,75 mg (T5). Esses resultados podem ser explicados pela rápida decomposição da *G. sepium* em clima tropical, liberando nitrogênio de forma acelerada. Já as gramíneas, devido à alta relação C/N, imobilizam temporariamente o nutriente, retardando o acúmulo de massa seca. Assim, os tratamentos T3 (10% *G. sepium* + 90% solo) e T5 (50% *P. notatum* + 50% *G. sepium*) confirmam o potencial do uso de biomassa vegetal não compostada como alternativa viável e sustentável para a produção de mudas orgânicas de alface cv. Regina.

Palavras-chave: biomassa; grama batatais; agricultura orgânica.